

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

9-1-1978

1978 Vol. 18: Vida e Missão Espiritanas

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1978). 1978 Vol. 18: Vida e Missão Espiritanas. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/18>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

vida e missão espiritanas

Conselho Geral Ampliado de 1978

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

Vida e Missão são inseparáveis. O Capítulo Geral de 1968 sublinhara esta unidade, ao falar de "Vida apostólica espiritana". Hoje, todavia, insiste-se menos no trabalho, mesmo apostólico, e mais no TESTEMUNHO que damos. O testemunho da nossa vida é o meio nº 1 da evangelizaçãc. *O homem contemporâneo ouve mais facilmente os que dão testemunho do que os mestres e, quando escuta o mestre, é porque este testemunha com a sua vida e que ensina* (Evan.Nunt. ,41).

A nossa vida espiritana deve dar este testemunho; mas, como espiritanos, a nossa missão é também a nossa vida. *Como acreditar sem primeiro ter ouvido?... A nossa fê nasce, pois, da pregação, e a palavra de Cristo é que é dela o instrumento* (Rom.10, 14-17). Foram estes os temas principais do Conselho Geral Ampliado de 1978 : vida espiritana e missão espiritana.

VIDA ESPIRITANA

ORAÇÃO E COMUNIDADE

Em sessão plenária, os Superiores Maiores trocaram impressões sobre as suas experiências quanto à oração e comunidade. O desejo de vida de comunidade e de oração é geral em todos os espiritanos. Todavia, algumas comunidades experimentam tensões quanto ao modo de orar e de viver em comunidade, situação que um Provincial descreveu com a expressão pitoresca de *disparidade de culto* ! Há, de facto, comunidades em que em que a maioria prefere as formas tradicionais de oração comunitária, enquanto outras queriam uma oração partilhada ou mais carismática. Alguns desejam reuniões de oração na comunidade, a que seriam convidadas pessoas de fora; outros consideram este género de reuniões como coisa intrusa na nossa intimidade. Há, por isso, confrades que vão rezar fora. Em tal comunidade organizam-se reuniões de oração, mas alguns confrades, que não se sentem à vontade, preferam não tomar parte nelas. Em tal outra faz-se reviver a recitação comum do terço, das ladainhas e do Veni Sancte, mas nem todos participam ...

Nos Distritos havia outrora, por vezes, "conflitos de gerações" sobre o modo

de rezar: este preferia as formas tradicionais, que aquele, mais jovem, achava monótonas e "repetitivas". Sem dúvida que todos estavam de acordo em que era necessário rezar mais, mas não o estavam sobre o modo de o fazer. Ora, para sermos *uma comunidade crante*, é necessário acordo e mútua aceitação: que os "existencialistas" aprendam a compreender os "tomistas" e que a comunidade-instituição se torne também comunidade-comunhão.

NOVAS COMUNIDADES DE ORAÇÃO.

Existe, no entanto, um número crescente de comunidades espiritanas, em que se faz comunidade ao mesmo tempo numa eucaristia comum e numa oração partilhada, ao mesmo tempo na oração litúrgica e na oração carismática. Comunidades assim atraem numerosos jovens que, por motivos diversos, participam na sua vida. São consideradas como verdadeiros lugares de evangelização para os seus membros. Tais comunidades procuram dar testemunho do Evangelho por uma vida pobre e pela sua actividade em favor dos pobres e da justiça no mundo.

UMA COMUNIDADE TRANSPARENTE

Uma comunidade aberta aos outros é muito exigente com os seus membros. Procura acolher todos os que se apresentam e partilha com frequência as suas refeições com os visitantes. *Onde moras?* perguntavam os discípulos de João. *Vinde e vede* foi a resposta de Jesus. Frequentemente amigos e visitantes nos põem em causa. Jovens que partilharam com os Espiritanos o evangelho do dia não recebem críticas, se virem que a nossa vida não é conforme com o Evangelho, ou que não somos bastante homens de oração ou operadores de justiça. Tais críticas ajudam os Espiritanos a rever e a melhorar continuamente o seu testemunho evangélico: os Espiritanos não têm um claustro onde se refugiar; vivem numa comunidade transparente, em que são obrigados a praticar o que ensinam.

"VINDE E VEDE"

O modo de expressar a oração pode variar de dia para dia, se a comunidade quiser adaptar-se aos hóspedes que recebe. O que importa é que tenha bons animadores, preocupados com favorecer o crescimento espiritual de todos e com não consentir que a comunidade, por negligência, caia na rotina. Tais comunidades propõem frequentemente encontros, mesmo direcção espiritual, a jovens atraídos à vida de oração, ou chamados à vida religiosa e missionária.

A DIMENSÃO CONTEMPLATIVA DA ORAÇÃO

Foi realmente assim que os jovens espiritanos viram, no Conselho Ampliado, a comunidade espiritana. Se o carisma espiritano é um particular amor pelos pobres, não deverá este mesmo amor manifestar-se primeiro mutuamente entre todos os membros da comunidade? O encontro de Aranda formulou o desejo de que os Espiritanos redescubram a dimensão contemplativa da oração, graças à "união prática" de que fala Libermann. Os nossos encontros com o Senhor serão assim mais íntimos e mais frequentes. Então, sim, estaremos mais prontos, mais disponíveis, para o serviço de Deus e para o serviço dos homens.

"DEVORADOS PELO TRABALHO"

É sintomático que os Superiores dos Distritos tenham feito notar como certos Espiritanos são levados a rezar mais, precisamente em consequência do seu trabalho apostólico. Este trabalho encaminha-os para a oração e para a vida de comunidade, mais do que o inverso: do trabalho à oração em comunidade, mais do que da oração e da vida de comunidade ao apostolado.

"Devorados pelo trabalho", numerosos missionários estão a descobrir que este trabalho, sem oração, é espiritualmente depauperante. Disse-se durante muito tempo que "trabalhar é rezar". Ora o certo é que, quanto mais um missionário está ocupado, tanto maior necessidade tem de silêncio e de oração. É indispensável *retirar-se e repousar um pouco*.

VIVER EM COMUNIDADE

Grande número de confrades - isto foi também dito no Conselho Ampliado - desejam que a sua comunidade espiritana seja uma comunidade de vida e de trabalho. Trata-se, segundo eles, de condição necessária para a sua vida apostólica. Subsistem os casos de, em nome das necessidades pastorais, alguns confrades viverem sozinhos, quer nos Distritos quer nas Províncias. Temos de reconhecer que um espiritano, que tenha vivido sozinho por muito tempo, considere impossível o regresso à vida de comunidade.

A pedido dos Superiores dos Distritos, todavia, o Conselho Ampliado convida todos os que ocupam lugar de responsabilidade a promover e manter a vida de comunidade e o trabalho em equipa apostólica, quer entre os Espiritanos, quer entre eles e outros missionários. A finalidade desta declaração é muito simples: obviar à dispersão dos que vivem em comunidade e facilitar, para os que o desejem, o regresso à vida comunitária.

NÓS SOMOS RELIGIOSOS MISSIONÁRIOS

No seu relatório ao Conselho Ampliado sobre a situação dos Espiritanos leigos consagrados, o Ir. Jean-Pierre DELSARTE descreveu a experiência comunitária vivida em Chevilly. Inspirada pelos textos capitulares, ela mostra como os leigos consagrados podem viver e trabalhar juntos, como missionários, numa comunidade mais vasta. Longe de serem uns "mini-clérigos", enquadram-se como homens que ouviram um apelo especial a serem missionários num determinado Instituto, missionário também. Ao longo desta experiência, os clérigos tomaram consciência de que a diferença de vocação não está entre ser padres e não padres, mas antes em termos de ministérios a exercer e de carismas necessários para o crescimento da comunidade.

Seguiu-se uma discussão que pôs em foco a importância de nos considerarmos religiosos missionários. Não terá havido entre nós um pressuposto inconsciente de que o sacerdócio é mais "importante" do que a vida religiosa? que os Padres são principalmente padres e os Irmãos, esses é que são... "religiosos"? Enquanto os Espiritanos não aceitarem, quer no plano teórico quer no plano prático, que todos somos irmãos, partilhando o mesmo compromisso missionário, haverá sempre uma espécie de "alienação" no seio do Instituto. Já o Capítulo Geral de 1974 o sublinhara:

Os membros da Congregação participam no mesmo projecto comum. De facto, todos se reuniram numa mesma comunidade fraterna; todos participam nos mesmos direitos e responsabilidades na diversidade de serviços: serviço presbiteral ou serviço de leigo consagrado. Está reconhecida a igualdade entre Padres e Irmãos, mas resta-nos um esforço a fazer, de parte a parte, para transformar realmente certas mentalidades e maneiras de agir (D.A., 56-57).

PERIGO DE PIETISMO

Nestes últimos anos, os Capítulos locais têm manifestado um interesse crescente dos confrades pela oração litúrgica e oração carismática, pela oração mental e pela oração vocal partilhada, pelos retiros orientados, por dias de recolção e mesmo por casas de oração.

Em Knechtsteden, transpareceram certas inquietações relativas a uma concepção demasiado estreita do renovamento espiritual: alguns receavam uma dicotomia, quando o renovamento da vida de oração e de comunidade deveria precisamente levar à preocupação de nos empenharmos na luta pela justiça e pelos pobres. Devemos acautelar-nos contra uma espiritualidade "desincarnada" ou "pre-histórica, pois o renovamento espiritual não é de modo algum a restauração do antigo regime. Os Espiritanos não são Cartuxos e a nossa contemplação deve levar-nos à acção. Devemos ser *in actione, contemplativus*, capazes de contemplação no próprio coração do nosso trabalho.

Esta advertência tem uma razão de ser: certos movimentos contemporâneos de oração parecem esquivar-se à luta pela justiça no mundo. Se isto for assim, não poderemos até duvidar da qualidade de tal oração? Se a verdadeira oração consiste em nos mantermos na presença de Deus, ela não é, de modo algum, admiração de nós próprios nem contemplação do próprio umbigo! Quando Deus começou a dirigir-se a Moisés, foi para o constranger a empenhar-se na luta pela justiça: *O clamor do filhos de Israel chegou até mim e eu vi a opressão que sobre eles fazem pesar os Egípcios. Agora vai! Envio-te a Faraó para fazeres sair do Egipto o meu povo, os filhos de Israel (Ex.3, 9-10)*

A verdadeira oração não nos arrasta para fora do mundo. Pelo contrário, envia-

-nos ao mundo, como a ele enviou Moisés, Elias e Jeremias. No seguimento de Paulo, o missionário é um vaso de eleição para levar o nome de Deus aos pagãos, aos reis e aos filhos de Israel. Eu mesmo, com efeito, lhe mostrarei tudo o que ele terá a sofrer pelo meu nome (Act., 9; 15-16).

UNIDADE DA VIDA APOSTÓLICA ESPIRITANA

A actividade missionária e a vida religiosa - que se encontram realizadas separadamente na Igreja - estão unificadas no Espiritano, na unidade concreta de uma única e mesma resposta "ao Deus que nos chama a ligar-nos inteiramente à obra do Evangelho". Assim, entre nós o espírito de religião faz parte da natureza da acção apostólica que esse espírito anima, e a acção apostólica, por sua vez, faz parte da natureza da nossa vida religiosa (D.D., 20).

CORRESPONSABILIDADE NA MISSÃO ESPIRITANA

Foi este o grande tema do Conselho Ampliado de Knechtsteden .

Tendo em vista promover a autonomia das Igrejas locais, o Capítulo Geral de 1974 pediu que se fizessem listas de prioridades apostólicas; depois, à sua luz, que se examinassem os compromissos actuais; e por fim, que se tomassem em consideração estas prioridades, nas primeiras nomeações e nas permutas de pessoal (D.A., 13, 138).

UMA LONGA LISTA DE PRIORIDADES.

Esta lista estava pronta para o Conselho Ampliado de Knechtsteden, lista verdadeiramente extensa, mesmo depois de o Conselho Geral ter feito uma selecção, na qual o Conselho Ampliado era convidado a escolher três compromissos missionários prioritários para 1978.

COMO ESCOLHER ?

Em numerosos casos, as necessidades assinaladas pareciam ter como certa a permanência da nossa presença na região em questão e não encarava de modo algum a possibilidade de uma eventual desobrigação para bem da Igreja local. Não poderia satisfazê-los o apelo a outros institutos missionários ou a padres da Fidei Donum? Ou ainda a missionários leigos? Não é a sua função sempre crescente um dos sinais dos tempos? Além disso, as necessidades assinaladas situavam-se todas nas nossas actuais circunscrições. Mas não haverá necessidades maiores fora dos nossos compromissos presentes? Como corresponder a todas estas necessidades, se o nosso número diminui continuamente? Como podemos nós falar de responsabilidade comum, quando sabemos que há tantas outras necessidades? Não será este o caso do trabalho junto dos migrantes, que poderia ser uma prioridade a nível das Províncias, quando, de facto, este trabalho não figurava nas listas? Não estaríamos nós a organizar uma "lotaria bienal", em que se escolhem três casos dignos de interesse, para os quais se fornece pessoal, se ainda o houver depois de atendidas as precisões do Distrito ou da Província ?

Procurámos critérios para nos orientarmos na nossa escolha: as necessidades da Congregação no seu conjunto, as vocações, as novas Fundações, as obras de formação, as Províncias em perigo, em virtude de pesadas perdas em pessoal, outras obras com valor de sinal quanto ao futuro.

PRIORIDADES MISSIONÁRIAS DE 1978

Na escolha final todas as prioridades seleccionadas pelo Conselho Geral foram retidas, acrescidas ainda do trabalho junto dos migrantes.

Uma prioridade maior é a de fornecer pessoal para as novas Fundações Espiritanas em Angola, na África de Leste, na África francófona, no Brasil e em Porto Rico.

Uma outra prioridade prevê uma equipa internacional para Belém, na África do Sul. É uma missão para a qual é difícil encontrar voluntários. Lá ainda não há padres autóctones, e dos 19 Espiritanos que trabalham no Distrito 5 têm mais de 70 anos.

Uma terceira prioridade diz respeito ao envio de pessoal para o Centro de animação missionária de Gentinnes, na Bélgica. Depois do massacre de Congo, a Província

passa por um período difícil: poucas vocações ou nenhuma. Se não lhe for enviado auxílio de fora, será necessário fechar Gentinnes.

O Conselho Ampliado aprovou outras cinco prioridades. Para reanimar obras antigas nas Províncias, aprovou a formação de uma equipa qualificada para Auteuil. Declarou ser prioridade missionária real o trabalho junto dos migrantes. Decidiu que se formasse uma equipa para trabalhar junto dos Manjacos na Guiné-Bissau. Menção especial foi feita da diocese de Bafia, nos Camarões, da diocese de Kindu, no Zaire, e da equipa internacional no México, tudo isto para sublinhar a necessidade de pessoal em certos Distritos. Lembrou-se ainda a necessidade urgente de a Congregação ter teólogos e outros especialistas.

AS EQUIPAS INTERNACIONAIS

Continua a ser prioridade o reforço das equipas internacionais já existentes no Paquistão, no Paraguai e em Angola. Nesta, tais equipas são necessárias para a formação de comunidades de base e de chefes de comunidade. É para desejar que jovens espirituais façam parte destas equipas, logo que se trate de as formar. No Paquistão continuamos em estágio de experiência. Os vistos de passaporte são tais que os futuros membros provavelmente só poderão ir do Commonwealth, Inglaterra, Nigéria, África de Leste, Canadá e Irlanda. Continua também a ser grande a necessidade de pessoal missionário no Paraguai.

FORMAÇÃO INTERNACIONAL PARA A MISSÃO

O Conselho Ampliado aprovou a experiência de verão para a formação internacional prevista para 1979. Ela permitirá que um número bastante grande de jovens espirituais vivam em conjunto esta experiência de internacionalidade durante algumas semanas. Para se poderem constituir as futuras equipas internacionais é necessária uma formação internacional. E esta internacionalidade responde inteiramente às exigências da Missão de hoje, que se enquadra no contexto de uma Igreja universal, sem limites nem fronteiras (Evang. Nuntiandi, 61). As equipas internacionais poderiam muito bem ser "a forma das coisas a vir". Não são uma espécie de alternativa bizarra, no quadro actual dos Distritos, mas antes estruturas novas que, gradualmente, ao longo dos anos, poderiam substituir os actuais Distritos.

PERGUNTAS QUANTO AO FUTURO

Quando a lista das oito prioridades, depois de revista, foi apresentada ao Conselho Ampliado, foi votada sem grande discussão, mas, aparentemente, também sem grande entusiasmo.

Em 1976 tinha havido uma verdadeira euforia: então era fácil encarar a formação de algumas pequenas equipas. Com a cooperação das Províncias, o Conselho Geral poderia ter "as suas" equipas internacionais, como as Províncias têm os seus Distritos. Terá sido para satisfazer o maior número possível de pessoas que incluímos na lista das urgências oito em vez de três? Ter-nos-emos comprometido com estas oito prioridades tanto como com as três de 1976?

É difícil dizer à Província da Bélgica ou ao Distrito de Belém: *Ide em paz, saciai-vos, aquecei-vos, sem lhes dar o estritamente necessário para viver* (Tiago, 2,16) Se a ideia de corresponsabilidade quanto ao projecto missionário comum da Congregação houver de tomar um sentido cada vez mais concreto, temos de pensar no futuro da missão da Congregação, no seu conjunto, e só neste contexto ver as necessidades das nossas circunscrições espirituais particulares. Não podemos considerar as prioridades missionárias da Congregação como uma caixa de esmolas, onde deitamos as nossas, depois de satisfeitas as outras necessidades quanto a pessoal. Do mesmo modo que os projectos pessoais (D.A., 60), também os das circunscrições se devem integrar no projecto da Congregação. O futuro da nossa Congregação, que diminui rapidamente em número, dependerá desta corresponsabilidade e internacionalidade.

CAPÍTULO GERAL DE 1980

O Conselho Ampliado manifestou o desejo de que o Capítulo Geral de 1980 tenha por tema a VIDA ESPIRITANA. O Capítulo deveria, pois, reflectir sobre o renovamento espiritual para a Missão e trocar impressões sobre as novas orientações que estão a ser tomadas pela Congregação. Temos necessidade de objectivos claros e aceites por todos, e o nosso estilo de vida deve ser-lhes conforme. A vida espiritana é inseparável da luta pela justiça.

UMA CELEBRAÇÃO

O Capítulo de 1978 será uma celebração. Os delegados viverão juntos a vida espiritana em Chevilly e regressarão aos seus Distritos ou Províncias como activos animadores. Não será uma sessão de estudos, pois não seria celebrar o Capítulo vir a ele para fazer prevalecer as suas próprias teses. Os polos de referência são inteiramente outros: a vida espiritana actual e a sua celebração na fé. Será celebrado como se celebra a Eucaristia, na fé.

O ofício de leitura, no dia do encerramento do Conselho Ampliado, oferecia-nos uma excelente citação:

Celebrai, pois, este dia como membros do Corpo de Cristo na sua unidade. Não o celebrais em vão, se celebrais o que sois. Estais, de facto, agregados a esta Igreja, que o Senhor reconhece como sua, enchendo-a do Espírito Santo, pelo facto de ela se estender ao mundo inteiro. E ela própria é reconhecida assim como pertença do Senhor (Ofício de Leitura, sábado da sétima semana de Páscoa, texto do "Livre des Jours").

Nesta passagem o autor africano anónimo falava da celebração do Pentecostes. Peçamos a Deus que o Capítulo de 1980 seja também uma celebração do Pentecostes

Responsáveis pela publicação: PP. Jean GODARD e Amadeu MARTINS

Service d'Information C.S.Sp.

Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Italia)